



AGROECOLOGIA: Caminhos para uma agricultura sustentável e ambientalmente justa

Thaynara Alves Santos

RESUMO

Este resumo expandido tem como objetivo apresentar a Agroecologia como uma proposta alternativa em contraposição ao modelo agrícola convencional, discutindo os possíveis caminhos baseados na sustentabilidade, para a construção de uma agricultura social e ambientalmente justa, a partir dos princípios *agroecológicos*. O resumo foi oriundo do estudo de pesquisas concluídas e de experiências pedagógicas. Mais do que apenas um conjunto de técnicas produtivas, a agroecologia apresenta uma perspectiva que procura conciliar o equilíbrio ecológico com a justiça social, valorizando o conhecimento local e promovendo a autonomia das comunidades rurais. Para isso, foi analisado a importância da agricultura familiar, das práticas sustentáveis de manuseio, as políticas públicas voltadas para esse setor e a função da educação ambiental durante esse processo. A pesquisa evidencia que a agroecologia, ao integrar ciência, cultura e ética, constitui um instrumento de transformação social e ambiental, capaz de fortalecer a autonomia alimentar, conservando os ecossistemas e garantindo dignidade aos agricultores e a seus familiares.

Palavras-chave: agroecologia; sustentabilidade; agricultura familiar; justiça social; ambiente.

INTRODUÇÃO

A agroecologia é um campo de estudo recente, ainda em fase de desenvolvimento e consolidação. A prática da agroecologia como uma abordagem científica, surgiu há pouco tempo em comparação à agricultura tradicional. Há evidências do seu nascimento no início da década de 30, sob a ótica de uma ecologia aplicada à agricultura.

Existe um amplo debate sobre o significado do conceito entre os especialistas, como cientistas, ativistas e agricultores. Ainda não chegaram a um consenso sobre o tema, por ser uma concepção abrangente e que engloba muitos sentidos e características. O termo vem sendo refinado ao longo dos anos, ampliando seus princípios e fundamentos.



A agroecologia combina conhecimentos tradicionais, dos povos indígenas e camponeses, com princípios ecológicos e culturais ligado às práticas agrícolas. Em contraposição à capitalização e tecnificação da agricultura convencional. Foi construída como uma resposta à crise ecológica e social gerada pelo agronegócio e pela Revolução Verde.

A crescente crise ambiental vivenciada nas últimas décadas tem revelado os limites de um modelo de desenvolvimento baseado na exploração desenfreada dos recursos naturais. No campo, a expansão do agronegócio e o uso intensivo de insumos químicos têm gerado sérios impactos sobre os ecossistemas, como a contaminação do solo e da água, a perda da biodiversidade e o aumento das desigualdades sociais.

Diante desse cenário, nasceu a necessidade de repensar a forma como produzimos e nos relacionamos com a natureza, abrindo espaço para abordagens mais sustentáveis e humanizadas. Nesse sentido, essa metodologia foi pensada de forma que fosse fundamentada nos três principais pilares, a diversidade, a solidariedade e a justiça social.

A diversidade nesse modelo é voltada para o policultivo de espécies do ambiente, nas diferentes paisagens, nos conhecimentos e nas formas de vida presentes no local. Isso torna o ambiente mais resiliente às mudanças ao redor que vão ocorrendo ao longo do tempo devido às circunstâncias.

A agroecologia é um campo de conhecimento, uma prática e um movimento social que se baseia em uma perspectiva holística, ou seja, que considera o sistema agrícola e alimentar em sua totalidade. Ao unir dimensões ecológicas, sociais, culturais e econômicas, a agroecologia defende uma agricultura pautada na diversidade, na solidariedade e na justiça social. Ela busca um modelo viável e sustentável de produção alimentar.

A agroecologia tem sido reconhecida pela literatura científica como um campo multidimensional que articula ciência, prática e movimento social. Altieri (2004) descreve a agroecologia como uma abordagem que compreende os agroecossistemas em sua totalidade, considerando as interações entre solo, plantas, animais, seres humanos e ambiente. Essa visão holística rompe com modelos convencionais de agricultura baseados na fragmentação do conhecimento e na maximização isolada da produtividade, propondo uma leitura integrada dos sistemas agrícolas e alimentares.

Em contrapartida ao modelo agroindustrial, que centraliza riqueza e poder, ela valoriza os pequenos produtores, os saberes tradicionais e as formas coletivas de organização rural. Ela



se torna um instrumento fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e reduzir as desigualdades presentes no campo.

Dessa forma, o presente resumo expandido tem como objetivo apresentar a Agroecologia como uma proposta alternativa em contraposição ao modelo agrícola convencional, discutindo os possíveis caminhos baseados na sustentabilidade, para a construção de uma agricultura social e ambientalmente justa, a partir dos princípios agroecológicos. Para isso, são abordados conceitos, as práticas de sustentabilidade ambiental, a relevância da agricultura familiar, o papel da educação ecológica e os desafios enfrentados através das políticas públicas. A proposta é refletir sobre como a agroecologia pode ser um instrumento de mudança e resistência, capaz de restaurar a harmonia entre o ser humano e a natureza.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. A pesquisa qualitativa, conforme discutida por Gil, destaca-se por seu caráter compreensivo e interpretativo, buscando captar a profundidade dos fenômenos sociais em vez de reduzi-los somente a números. A realidade é entendida como dinâmica e construída nas interações, e por isso a pesquisa qualitativa não seguiu um roteiro rígido: ela se desenvolveu de forma flexível, permitindo que novas questões surgissem ao longo do processo investigativo. Assim, fundamentada em Gil, essa perspectiva metodológica se torna essencial para estudos que desejam interpretar a complexidade humana com sensibilidade, atenção ao contexto e abertura para múltiplas interpretações. A análise foi conduzida a partir da leitura de obras clássicas e contemporâneas da área, documentos institucionais e publicações científicas que discutem agroecologia, agricultura familiar e sustentabilidade.

Além das referências bibliográficas, como Altieri (2004), relatórios da FAO (2014), o estudo também se baseou em debates e reflexões desenvolvidas ao longo das aulas da disciplina de Estudos Diversificados II, que contribuíram para a compreensão dos desafios e potencialidades da transição agroecológica.

A análise dos dados seguiu abordagem interpretativa, buscando identificar convergências teóricas, princípios centrais e implicações sociais e ambientais do modelo agroecológico. A articulação entre teoria e prática permitiu compreender como a agroecologia pode fortalecer a agricultura familiar e promover desenvolvimento rural sustentável.

FUNDAMENTOS DA AGROECOLOGIA SUSTENTÁVEL



Segundo Altieri (2004), a agroecologia tem origem na junção dos termos “agro”, relacionado à agricultura e “ecologia”, que é o estudo das relações entre os seres vivos e o ambiente. O conceito passou a se consolidar na década de 1970, quando pesquisadores e alguns movimentos sociais passaram a questionar os impactos do modelo produtivista da Revolução Verde, caracterizado pelo uso intensivo de fertilizantes químicos, agrotóxicos e monoculturas em massa.

Mais do que um sistema de produção, a agroecologia é uma ciência, um movimento social e uma prática. Como ciência, ela procura compreender os agroecossistemas de uma maneira sistêmica, integrando fatores biológicos, econômicos e socioculturais. Como prática, ela estimula o manejo sustentável, o uso responsável dos recursos e o fortalecimento das comunidades rurais. E como movimento social, representa a luta por soberania alimentar, equidade e autonomia dos povos do campo.

De acordo com Altieri (2004), um dos principais teóricos da área, a agroecologia propõe conceitos que incentivam a biodiversidade, o uso racional dos recursos naturais e a integração entre todos os participantes do sistema agrícola. Isso implica em respeitar os ciclos ecológicos, preservar o solo e a água, e reduzir a dependência de insumos externos.

A agroecologia leva em consideração a importância dos conhecimentos tradicionais para a construção dos saberes técnicos e fundamentais. Comunidades indígenas, quilombolas e agricultores familiares foram acumulando ao longo de gerações, conhecimentos sobre a utilização da terra, a seleção de sementes e o uso de plantas medicinais. Incorporar esse conhecimento empírico ao conhecimento científico é um dos maiores diferenciais da agroecologia, sendo um passo essencial para o fortalecimento da sustentabilidade.

A agroecologia também estimula a questão da solidariedade. Ela incentiva a organização comunitária, o cooperativismo e o intercâmbio de conhecimentos e recursos entre os próprios agricultores. Os meios de comercialização, como feiras orgânicas e vendas diretas ao consumidor, não apenas garantem um preço justo ao produtor e alimentos frescos e saudáveis à população, mas também restauram os laços de confiança e reciprocidade entre os seres humanos.

Ao promover a soberania alimentar, que é o direito dos povos de escolherem suas próprias políticas e estratégias de produção e consumo de alimentos, a agroecologia fortalece a autonomia das comunidades, as preparando para resistir às pressões do mercado globalizado e a forjar um futuro onde a alimentação é vista como um direito humano, e não uma *commodity*.



AGRICULTURA FAMILIAR E JUSTIÇA SOCIAL NO CAMPO

A agricultura familiar é a base da agroecologia. É nas pequenas propriedades, geralmente geridas por famílias, que a produção de alimentos ocorre de forma mais diversa, próxima e solidária. Segundo a FAO (2014), esse modelo é essencial para garantir a segurança alimentar, conservar o meio ambiente e promover o desenvolvimento rural.

No Brasil, a agricultura familiar é responsável pela maior parte dos alimentos consumidos internamente. No entanto, enfrenta inúmeros desafios: dificuldade de acesso à terra, crédito limitado, escassez de assistência técnica e vulnerabilidade diante das políticas econômicas. A agroecologia surge como uma alternativa de fortalecimento dessas famílias, ao incentivar práticas sustentáveis e a organização coletiva.

Experiências agroecológicas em comunidades rurais mostram que é possível produzir alimentos saudáveis e ao mesmo tempo preservar o ambiente. As feiras agroecológicas, as cooperativas e os grupos de economia solidária exemplificam como a agroecologia se conecta à justiça social, gerando renda, autonomia e pertencimento. A justiça social no campo passa pelo reconhecimento do agricultor como guardião da terra e do alimento. Valorizar sua produção, garantir condições dignas e promover igualdade de gênero e geração são passos fundamentais para um campo mais justo e sustentável.

POLÍTICAS PÚBLICAS E DESAFIOS DA TENSIÃO AGROECOLÓGICA

A consolidação da agroecologia depende principalmente, de políticas públicas consistentes. O Brasil conseguiu dar passos importantes nesse sentido, como a criação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e dos Planos Estaduais de Agroecologia. No entanto, a descontinuidade e o baixo investimento ainda são entraves mais significativos.

Alguns programas, como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) foram fundamentais para impulsionar a agricultura familiar e abrir espaço para produtos agroecológicos no mercado. Entretanto, o fortalecimento dessas políticas exige vontade política e reconhecimento da importância social e ambiental da agricultura familiar.



Entre os desafios da transição agroecológica estão a falta de assistência técnica adequada, a pressão do agronegócio, o acesso limitado ao crédito e a dificuldade de inserção dos produtos sustentáveis em cadeias de comercialização justas. A superação dessas barreiras passa por políticas integradas, que unam meio ambiente, agricultura, educação e economia solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agroecologia representa mais do que uma alternativa técnica à agricultura convencional; ela simboliza um novo modo de estar no mundo. Ao unir ciência e tradição, sustentabilidade e justiça, ela se consolida como um caminho real para a reconstrução do equilíbrio entre humanidade e natureza.

A análise realizada demonstra que a agroecologia se destaca por promover sistemas produtivos diversificados, resilientes e ambientalmente equilibrados. A valorização de policultivos, o manejo ecológico do solo, o uso de adubos orgânicos e a conservação da água são práticas que reforçam a sustentabilidade e reduzem a dependência de insumos químicos.

Outro resultado relevante diz respeito à agricultura familiar, que se mostra um dos principais pilares da agroecologia. As experiências de comercialização direta, como feiras e cooperativas, fortalecem a renda das famílias, estreitam as relações entre produtores e consumidores e garantem alimentos mais saudáveis e acessíveis.

A construção de uma agricultura social e ambientalmente justa depende de ações integrada, como políticas públicas consistentes, valorização dos saberes populares, educação ecológica e fortalecimento das comunidades rurais. Mais do que produzir alimentos, a agroecologia semeia valores: respeito, solidariedade e esperança.

Em tempos de crise ambiental e desigualdade social, olhar para a terra com responsabilidade e sensibilidade é uma urgência. A agroecologia, nesse sentido, não é apenas uma forma de produzir, mas uma forma de viver. A agroecologia constitui um caminho consistente para transformar as relações entre sociedade e natureza, oferecendo alternativas viáveis ao modelo agrícola convencional. Ao integrar ecologia, cultura, educação e justiça social, ela contribui para fortalecer a agricultura familiar, promovendo a soberania alimentar.



REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- BRASIL. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2012.
- CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. Agroecologia: princípios e estratégias para o desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2002.
- FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. O estado mundial da agricultura e da alimentação. Roma: FAO, 2014.
- GUZMÁN, Eduardo Sevilla. A perspectiva sociológica da agroecologia. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- SILVA, Maria da Glória. Agroecologia e desenvolvimento sustentável no Brasil. Recife: EDUFPE, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.